

Tema e significação em tirinhas: nas reminiscências de Mikhail Bakhtin e Valentin Volóchinov

Tema y significado en tiritas: en las reminiscencias de Mijaíl Bakhtin y Valentín Volóchinov

Theme and meaning in strips: in the reminiscences of Mikhail Bakhtin and Valentin Volóchinov

Terezinha de Jesus Gomes do Nascimento¹

Wilder Kleber Fernandes de Santana²

José Luciano Marculino Leal³

Resumo: O presente trabalho traçou como horizonte teórico-analítico a relação existente entre tema e significação, sob a ótica de Valentin Volóchinov (1895-1936), a partir do que desenvolveu em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017 [1929]) em diálogo com alguns dizeres de Mikhail Bakhtin (1895-1975). Analisou-se duas tirinhas intituladas a) *Cuidado com o redomão* e b) *Uma bela surpresa*, em que os sentidos múltiplos estão em efeito de evidência no plano do enunciado concreto. Identificou-se, assim, a imprescindibilidade da perspectiva sociológica para os estudos da linguagem, esta que é permeada por signos.

Palavras-chave: tema; significação; dialogismo.

Abstract: The present paper traces as a theoretical-analytical horizon the relationship between theme and meaning, from the point of view of Valentin Volóchinov (1895-1936), from what he developed in *Marxism and Philosophy of Language* (2017 [1929]) in dialogue with some by Mikhail Bakhtin (1895-1975). Two strips titled a) *Beware of the redomon* and b) *A beautiful surprise*, in which the multiple senses are in effect of evidence in the plane of the concrete statement. It was identified, therefore, the indispensability of the sociological perspective for the studies of the language, this permeated by signs.

Keywords: theme; meaning; dialogism.

¹Doutoranda em Linguística na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: terezinhadonascimento2@gmail.com

²Doutorando em Linguística na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: wildersantana92@gmail.com

³Doutorando em Linguística na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: Luciano-leal@hotmail.com

Resumen: El presente trabajo trazó como horizonte teórico-analítico la relación existente entre tema y significación, bajo la óptica de Valentín Volóchinov (1895-1936), a partir de lo que desarrolló en *Marxismo y Filosofía del Lenguaje* (2017 [1929]) en diálogo con algunas palabras de Mikhail Bakhtin (1895-1975). Se analizó dos tiritas tituladas a) Cuidado con el redomón y b) Una bella sorpresa, en que los sentidos múltiples están en efecto de evidencia en el plano del enunciado concreto. Se identificó, así, la imprescindibilidad de la perspectiva sociológica para los estudios del lenguaje, esta que está impregnada por signos.

Palabras clave: tema; Importancia; dialogismo.

1. Introdução

Nosso trabalho delimitou, *como corpus*, duas tirinhas, em que incidimos analiticamente por meio de duas categorias desenvolvidas por Valentin Volóchinov em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017 [1929]) doravante MFL, o Tema e a Significação. Nesse sentido, corroboramos com o estudioso russo sobre o fato de que os sentidos plurais, construídos na/através da língua, requerem uma discussão permanente, e, conforme Bakhtin (2006 [1979]), devido ao seu caráter heterodiscursivo⁴ e dialógico, é necessário considerar o potencial axiológico da linguagem no discurso vivo.

Algumas indagações bastante comuns nos ensinos fundamental e médio do ensino regular brasileiro “O que significa esta palavra?” “Eu posso pensar de outro modo?” isso implica na assertiva de que toda palavra carrega significações várias, construídas ao longo da vivência do(s) sujeito(s) que a(s) mobiliza(m). Contudo, se observarmos detalhadamente, perceberemos que há significações bem diferentes para uma mesma palavra, e a consulta ao dicionário pode, em muitos casos, ainda não contemplar o sentido em que ela foi usada em determinada situação comunicativa. Isso quer dizer que a palavra ganhou mais um significado além dos que já se encontram no dicionário.

De acordo com Volóchinov (2017 [1929]), especificamente no capítulo *Tema e*

⁴ De acordo com Faraco, o heterodiscurso consiste na “[...] dialogização das vozes sociais, isto é, o encontro sociocultural dessas vozes e a dinâmica que aí se estabelece: elas vão se apoiar mutuamente, se interiluminar, se contrapor parcial ou totalmente, se diluir em outras, se parodiar, se arremedar, polemizar velada ou explicitamente e assim por diante” (2009, p. 58). Santana (2017, p. 238), por sua vez, no artigo *Heterodiscursividade e axiologia no primeiro capítulo do cântico dos cânticos*, afirma que, enquanto categoria essencialmente bakhtiniana, “O heterodiscurso consiste na ampliação e no aprofundamento dos enunciados para além da estrutura e da funcionalidade. Seu acontecimento pleno se dá na concretude do dialogismo, em que as construções enunciativas são situadas historicamente, revestidas por forças centrífugas e centrípetas que lhe dão significação e sentido(s)”.

*Significação na língua*⁵, o contexto de uso da língua - fatores históricos, sociais, ideológicos, culturais imediatos - é decisivo para a constituição do sentido, ou seja, do tema da língua. Dessa forma, tema e significação são processos discursivos distintos, mas que se complementam, se compõem. O tema decorre da significação, está intrinsecamente relacionado a ela, depende da significação para se constituir. Por outro lado, a significação também decorre do tema, sendo construída nos sentidos que se estabilizam a partir das recorrências em situações reais de uso da língua. Assim, pelo potencial de significar, as palavras acumulam sentidos diversos e podem gerar novos sentidos a depender de todos os elementos que compõem o novo contexto de uso – relação entre os interlocutores, fatores sócio-históricos imediatos, propósito discursivo.

Para a construção do presente trabalho, além da obra supracitada *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, recorreremos a alguns pressupostos teórico-metodológicos de Bakhtin, tais como textos presentes em *Para uma filosofia do ato* (1993 [1920-1924]) e *Estética da Criação Verbal* (2006 [1979]). Percebeu-se, nas materialidades discursivas seletas, que o efeito de humor é gerado a partir do sentido de palavras ou expressões que emergem do contexto imediato de uso da língua, pois “[...] nenhum significado é fixado de uma vez por todas, porque novos contextos criam novos temas, mesmo partindo de significações remotas” (SOBRAL, 2009, p. 76). Nessas instâncias argumentativas, nosso objetivo, com o presente trabalho, é analisar o efeito de humor, nas tirinhas, decorrente dos múltiplos sentidos na interrelação entre significação e tema.

Em termos estruturais, o trabalho está subdividido em três seções: na primeira, construímos uma breve reflexão sobre a relação indissociável entre tema e significação. Na segunda, trouxemos uma breve conceituação do gênero discursivo tirinha; na terceira seção, realizamos as análises de duas tirinhas intituladas: a) *Cuidado com o redomão* e b) *Uma bela surpresa*. Nelas, os sentidos múltiplos estão em efeito de evidência no plano do enunciado concreto. Foi necessário considerar a situação de discursivização dos enunciados, podendo ser construídos novo sentido ou um sentido inesperado no contexto da interação.

2. Tema e significação: Volóchinov em diálogo com Bakhtin

Antes de adentrarmos especificamente em estudo aprofundado sobre tema e significação, faz-se necessário circunscrever o posicionamento de Volóchinov em relação à Ideologia e o processo de composição da linguagem nas entrelinhas de MFL. Considerando-se a

⁵ Cf. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*.

gama de definições que foi atribuída à língua até segunda metade do século XX, Volóchinov (2017 [1929]), impulsionado pelas discussões realizadas nas reuniões do Círculo de Bakhtin, atesta que toda a consciência individual está impregnada de signos, e estes só confluem enquanto sujeitos vivos na relação dialógica, interação entre os sujeitos. Nesse viés interpretativo, a consciência também é social: “A própria consciência pode se realizar e se tornar um fato efetivo apenas encarnada em um material sgnico” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p.95). Desse modo, o signo é produto da interação entre duas consciências individuais.

Como a língua é dinâmica e seu sentido só pode ser construído no discurso vivo a depender de aspectos ideológicos, históricos, sociais, culturais que lhe são constitutivos, em todo uso, a língua se apresenta como uma ação responsiva e responsável, ou seja, a relação entre os discursos são dialógicas e todo enunciado concreto veicula ideologia que parte do falante individual. Por outro lado, todo discurso aponta para uma resposta, interage com o interlocutor, esperando dele uma réplica, em geral, previsível. Dessa forma, a compreensão dos discursos ocorre a partir da construção do tema da língua, considerando o propósito discursivo dos interlocutores e os aspectos extraverbais que lhe são constitutivos.

Ao projetar seus primeiros escritos, em *Para uma Filosofia do Ato*, Bakhtin, na década de 1920, traz pela primeira vez seu pensamento acerca da conceituação de linguagem, aplicada aos atos humanos:

Eu penso que a linguagem está muito mais adaptada a enunciar precisamente essa verdade, e não o momento abstrato da lógica em sua pureza. Aquilo que é abstrato, em sua pureza, é de fato não enunciável: qualquer expressão é muito concreta para o puro significado – ela distorce e ofusca a pureza e validade-em-si do significado. É por isso que no pensamento abstrato nós nunca compreendemos uma expressão em seu pleno sentido (BAKHTIN, 1993 [1020-1924], p. 49).

Todo sujeito concebe a língua no processo de interação social e, por isso, sua consciência linguística é construída não a partir de formas da língua, mas de signos mutáveis e flexíveis. O aparato de formas linguísticas de que o falante dispõe é adquirido em contextos de produção e recepção de enunciados, porque “[...] nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou uma mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 181). Para Bakhtin,

É original a natureza das relações dialógicas. A questão do dialogismo interior. O limiar das fronteiras entre os enunciados. A questão da palavra bivocal. A compreensão como diálogo. Aqui chegamos ao extremo da filosofia da linguagem e do pensamento das ciências humanas, em geral, às terras virgens (BAKHTIN, 2006 [1979], p. 325).

Nesse direcionamento, uma vez que os atos humanos se materializam em nossa linguagem (relações dialógicas), tema e significação são conceitos caros às reflexões realizadas por Volóchinov, em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, em diálogo com produções de Bakhtin (2006 [1979]). A significação tem como base a forma abstrata da língua estabilizada, do repetível, do reiterável, enquanto o tema representa o campo do(s) múltiplo(s) sentido(s) possível(is), constituído pela situação real de uso da língua. Dessa forma, o significado estável, dicionarizado da língua, ainda que insuficiente em si mesmo, consiste em elemento fundamental para a constituição do tema da língua no plano da enunciação, pois dessa primeira instância morfossintática surgirá a plurissemia do tema, lugar único, singular e irrepitível.

O tema ocupa uma instância superior à significação, conforme nos apresenta Volóchinov (2017 [1929]), devido, exatamente, à precedência da significação. Não há nesse caso uma divisão hierárquica, mas uma avaliação metodológica que confere ao tema uma maior abrangência, ainda que sejam interdependentes. Assim, é possível perceber que essa relação ocorre como um círculo dinâmico onde o tema compõe a significação e a significação é a base para a constituição do tema. Toda a palavra da língua já se apresenta impregnada de significações oriundas das mais diversas situações comunicativas. Entretanto, novas significações podem surgir devido ao potencial da língua de significar, de se transformar e se estabilizar em contextos comunicativos de usos específicos. Nas palavras do estudioso russo:

O tema do enunciado é definido não apenas pelas formas linguísticas que o constituem – palavras, formas morfológicas e sintáticas, sons, entonação –, mas também pelos aspectos extraverbais da situação. Sem esses aspectos situacionais, o enunciado torna-se incompreensível, assim como aconteceria se ele estivesse desprovido de suas palavras mais importantes. O tema do enunciado é tão concreto quanto o momento histórico ao qual ele pertence. O enunciado só possui um tema ao ser considerado um fenômeno histórico em toda a sua plenitude concreta. É isso que constitui o tema do enunciado (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 228).

Isso acontece porque no discurso vivo, o sujeito faz uso da língua por meio das valorações ideológicas dos elementos linguísticos e da resposta presumida do interlocutor. Ou seja, o locutor se adianta em relação às possíveis dúvidas e/ou intervenções do interlocutor, a fim de realizar seu projeto enunciativo. Portanto, os signos constitutivos da consciência linguística não são apenas signos linguísticos, conforme apresenta Saussure (2012) e os racionalistas que “[...] se interessavam apenas pela lógica interna do próprio sistema de signos, que é, assim como na álgebra, totalmente independente das significações ideológicas que preenchem os signos” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 163). Para Bakhtin e o Círculo, a língua compõem-se de signos

ideológicos uma vez que todo enunciado expressa sempre uma posição valorativa responsiva e, por isso, dialógica.

Para compreendermos melhor a interconstituição dos enunciados por meio dos elementos tema e significação, reportemo-nos ao exemplo “Que horas são?”, analisado por Volóchinov:

O tema do enunciado “Que horas são?” é singular e, tomado em uma ligação estreita com a situação histórica concreta, não pode ser subdividido em seus elementos linguísticos. Obviamente, a significação do enunciado “Que horas são?” é a mesma em todas as situações históricas em que é proferido, sendo composta pelas significações das palavras das formas da sua ligação morfológica e sintática, da entonação interrogativa, etc. (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 229).

Vimos que todos os aspectos que fazem parte da situação comunicativa são imprescindíveis para a compreensão do tema da língua, inclusive a própria significação das palavras e expressões. A seguir, discutiremos o efeito de humor que emergem dos textos a partir das reflexões empreendidas sobre tema e significação.

Em vias de síntese semântico-axiológica, um enunciado concreto é composto por significação, que consiste nas partes linguísticas repetíveis, as quais podem ser compreendidas sem uma contextualização histórica, mas também pelo tema, o qual, situado no plano da irrepetibilidade, nos remete às condições históricas de produção dos enunciados. O tema só é possível quando relacionamos o enunciado com as condições em que foi produzido, “um complexo sistema dinâmico de signos que tenta se adequar ao momento concreto da formação. O tema é uma reação da consciência em constituição para a formação da existência” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 229). Por seu turno, a significação consiste “naqueles aspectos do enunciado que são repetíveis e idênticos a si mesmos em todas as ocorrências” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 228), mais precisamente “um artefato técnico de realização do tema” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 229).

3. O gênero discursivo Tira em quadrinhos ou tirinhas

Segundo Volóchinov, a língua apresenta-se aos sujeitos da comunicação como uma corrente evolutiva ininterrupta (2017 [1929]) e, na medida em que partirmos dessa assertiva, faz-se imprescindível conceber a língua como um fator social, vez que o ouvinte se torna pivô (centro axiológico) da interação, o que Bakhtin (2006 [1979]) designa de Outro (constituente), que é, na verdade, o interlocutor desse processo comunicativo.

Nessa vetorialidade semântica, deparamo-nos o que Medviédev classifica como esferas

sociais [2016 [1928]), sejam a educacional, jurídica, artística, religiosa, etc.), nas quais os sujeitos assumem diferentes funções. Bakhtin, nos prismas desenvolvidos em discussões nas reuniões do círculo, afirma que “o emprego da língua se efetua em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (2006 [1979], p. 261). Assim, o filósofo soviético afirma que

a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2006 [1979], p. 262).

Sobre a tira em quadrinhos (ou simplesmente tirinhas), estas simbolizam um veículo comunicativo de massa. De acordo com Rama *et al.* (2004, p. 07), “as publicações do gênero circulam com uma enorme variedade de títulos e tiragens de milhares ou, às vezes, até mesmo milhões de exemplares, avidamente adquiridos e consumidos por um público fiel, sempre ansioso por novidades”. Isso se deve à composição desse gênero discursivo, pois, na maior parte dos exemplos trabalhados, constituem-se de no mínimo duas faces: além dos aspectos linguísticos e imagéticos, existe a parte extra verbal, onde os sentidos múltiplos são gerados, no plano enunciativo.

Desse modo, na ótica de Rama *et al.* (2004), as tirinhas geralmente se constituem de linguagem visual, personagens, metáforas visuais, linguagem verbal, balão de fala, legenda, plano e ângulos de visão e onomatopéias, elementos responsáveis pela determinidade da organização composicional. Quanto ao ambiente de circulação, as tiras em quadrinhos geralmente são veiculadas em esfera midiática, isto é, em jornais (eletrônicos), blogs, sites e revistas. No que tange à temática, durante o processo de composição, deve-se ser levado em consideração o público-alvo que atinge, ou o auditório que irá receber, pois este é quem constitui. Em aspectos estruturais, as tirinhas são seccionadas horizontalmente em um número limitado de quadrinhos.

Quanto aos elementos composicionais estéticos, é constituída de balões, os quais notificam a fala, e a expressão-pensamento dos personagens. Em horizontes estilísticos, as marcas coloquiais e a linguagem informal são elementares na construção do humor, da sátira ou da ironia. Nesse percurso interpretativo, as tiras em quadrinhos, enquanto gêneros discursivos, podem ser utilizadas por professores/pesquisadores/estudiosos desde se leve em conta o auditório, ou seja, o outro que constitui os dizeres presentes no enunciado.

4. Análises

Direcionemo-nos às análises. O primeiro enunciado intitulado *Cuidado com o redomão* foi coletado de um site de entretenimento, o <http://clicrbs.com.br>, enquanto a tirinha *Uma bela surpresa* fez parte de questões de sistemas de avaliação em larga escala (SAEB⁶ e SAEPE³) aplicados em turmas concluintes do ensino fundamental e médio. O efeito de humor corresponde a um dos descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa encontrado no eixo referente às relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido. Chamam-se descritores as habilidades e competências desenvolvidas com os estudantes e avaliadas no ano de conclusão de cada etapa de ensino.

A leitura do gênero tirinha implica considerar todos os elementos materializados na tira imprescindíveis para a compreensão do texto. Ou seja, a disposição dos personagens, as cores, os tipos de balões confluem para a constituição da curta narrativa dividida em três cenas que desemboca em um efeito humorístico.

Eis a tirinha *Cuidado com o redomão*:



Tirinha 1 - Cuidado com o redomão.

Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/diretoadoacampamento/2010/09/16/cuidado-com-o-redomao/?topo=13,1,1,,13&status=encerrado> Acesso em: 12.09.2018

Quanto aos elementos composicionais/integradores da tirinha, percebe-se a existência de três personagens: uma mulher, de vestido cor-de-rosa montada em um cavalo marrom claro, e um homem vestido de marrom, com expressão de simpático, o qual, no quadro 1, parece ser a pessoa que irá guiar o passeio a cavalo. A tira é composta de três quadrinhos, portanto, faz-se necessário analisar como o todo enunciativo dialoga com as partes constituintes, ou seus dados componentes. No primeiro quadro, o balão planifica, em aspectos linguísticos, a fala do guia, que

⁶SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica.

³SAEPE – Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco.

se direciona para a mulher: “Vô te ensinar a andar a cavalo! Primeiro eu vô puxando ele!” Até então o entendimento do enunciado está no plano da significação, ou seja, o que se compreende é independentemente do contexto e das condições de produção do enunciado. Porém, o leitor precisa estar atento para as situações extraverbais do enunciado. A expressão do cavalo de raiva/insatisfação, denota que este não gostou do fato de que seria puxado, o que é um indicativo de que algo inesperado pode acontecer.

No segundo quadro, o homem-guia, de chapéu vermelho, na medida em que vai puxando o cavalo, enuncia: “Tu toma cuidado que ele é meio **Redomão!** Qualquer dúvida, tu pode perguntar!” termo “redomão”, que aparece em destaque no segundo quadrinho, é tomado no nível linguístico, no estágio estável do signo/enunciado, evidenciando apenas um dos níveis potencialmente assumido pela palavra em um contexto real de uso.

É apenas no terceiro quadro que temos acesso ao tema do enunciado Redomão, ou seja, ao que ele significa naquele contexto específico em que foi produzido. Neste espaço de produção discursiva, na medida em que a mulher pronuncia “O que é redomão?”, o cavalo realiza movimentos tão bruscos que a fazem cair. Assim, até mesmo um leitor que não tivesse acesso dicionarizado/popularizado ao termo Redomão, consegue identificar que se trata de um *animal bravo, coiceiro, difícil de lidar, teimoso, de ânimo raivoso*.

Na ótica discursiva de Bakhtin,

o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (lingüístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante (2006 [1979], p. 271).

Levando-se em conta a situação de realização do enunciado concreto “...ele é meio Redomão”, essa mesma palavra entrou, como tema, no nível do discurso, intrínseco ao contexto histórico, social e ideológico da enunciação. Desse modo, as formas estáveis do signo emergem do potencial da língua de significar que somados aos elementos extraverbais constituintes da situação de produção, de recepção e de circulação do gênero compõem o tema, passando de signo linguístico a signo ideológico, à palavra discurso.

Assim ocorre com o discurso “redomão” da tirinha: no segundo quadrinho o termo já se encontra inserido no nível discurso, visto que sua constituição se dá desde a cena anterior, ou seja, desde o fato do sujeito se propor a ensinar a personagem andar a cavalo. O sentido desse

termo “redomão”, no segundo quadrinho, é acentuado pela tonalidade valorativa do termo “cuidado”, construída do acúmulo de significações que essa palavra adquiriu ao longo do tempo e que se torna tema por constituir-se pela situação histórico-ideológica específica do discurso.

A relação entre os enunciados e as imagens nos quadrinhos da tirinha compõe um complexo sistema de signos ideológicos necessários para compreensão e reconhecimento do efeito humorístico do texto. O discurso “Qualquer dúvida, tu pode perguntar!” forma uma relação enunciativo-discursiva com a imagem da personagem caindo do cavalo e com o enunciado “O que é redomão??”.

A significação de todos os elementos que compõem a tirinha passa a se constituir tema a partir das relações dialógicas nas situações discursivas expressas nos quadrinhos. Assim, é possível chegar ao efeito de humor expresso no terceiro quadrinho. Na verdade, “[...] é impossível traçar um limite absoluto e mecânico entre o tema e a significação. Não há tema sem significação, como não há significação sem tema” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 229). Surge, através da interação, um tema inesperado para a situação comunicativa que se apresenta, causando humor ao texto.



Tirinha 2 - Uma bela surpresa. **Fonte:** SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica.

Na segunda tira, intitulada *Uma bela surpresa*, explana-se um diálogo entre a Magali, personagem do desenho infantil “Turma da Mônica”, e um sapo, em que este enuncia: “Olá, garotinha! Dê-me um beijo e terá uma bela surpresa!”. A expressão de simpatia da Magali, que pressupõe o beijo que ela dará no sapo, fato que se confirma pela onomatopeia “CHUAC!” (presente no segundo quadro), é desfeita no terceiro quadro, substituída por uma feição de raiva. Magali enuncia “Um príncipe! Bah! Pensei que você fosse se transformar num pipoqueiro, padeiro...”. E, no primeiro instante, o leitor entende sua fala apenas no plano da significação, ou seja, fora do contexto e das condições de produção do enunciado, assim como o simbolismo das marcas linguísticas.

A fala representada no primeiro quadrinho remete à história dos contos de fadas popularmente conhecidos em que, após o beijo de uma princesa, o sapo transforma-se em um príncipe. Dessa forma, o contexto de uso regular desse discurso, ou seja, sua significação reiterável dirige a compreensão do leitor ao mesmo final das histórias infantis: com o beijo, o sapo transforma-se em um príncipe, ou seja, os sentidos desses enunciados se estabilizaram a partir das recorrências em situações reais de uso da língua.

No entanto, o efeito de humor do texto surge justamente dessa quebra de expectativa no último quadrinho. Na tirinha, o tema da palavra “surpresa” emerge da desconstrução da significação reiterável desse elemento linguístico, considerando todos os elementos do contexto da interação como os interlocutores, as condições de produção e recepção do discurso, conforme destaca Volóchinov (2017, p. 228), “[...] o tema do enunciado é definido não apenas pelas formas linguísticas que o constituem - palavras, formas morfológicas e sintáticas, sons e entonação -, mas também pelos aspectos extraverbais da situação”. Além disso, a insatisfação da personagem com a “surpresa” obtida no último quadrinho só pode ser compreendida pelo leitor se associada à personalidade ideológica constitutiva da personagem de *Maurício de Sousa*, a Magali, conhecida por ser muito “gulosa”. As relações dialógicas se tornam claras no discurso da personagem Magali no último quadrinho, evidenciando relações interdiscursivas entre as características ideológicas da personagem e na expectativa/desejo almejados por ela quando pensou em que o sapo se transformaria: “pipoqueiro, padeiro”.

Essa análise evidencia a interrelação dos interlocutores na constituição do tema em conjunto com o contexto de produção e circulação dos discursos. Toda a constituição do tema das enunciações da tirinha gira em torno da principal característica que compõe a personagem

Magali: a gulodice.

O processo de ensino e de aprendizagem distancia-se do enfoque formal da língua na medida em que a construção do sentido dos elementos linguísticos é analisada dentro do contexto do enunciado em que aparece. A proposta de ensino pautada apenas no sistema linguístico desconsidera os aspectos sociais, históricos, ideológicos e culturais da linguagem indispensáveis para a construção do sentido. Analisemos a constituição do efeito de humor, avaliada em turmas concluintes da educação básica, a partir do sentido de palavras e expressões inseridas em enunciados concretos.

5. Considerações finais

Esperamos, com nossa pesquisa, mediante as breves análises realizadas, ter adentrado ao processo de contextualização dos enunciados em perspectiva dialógica, via observação das categorias Significação e Tema, determinante para a constituição dos sentidos múltiplos em cada enunciado. Faz-se necessário pesquisar/ler/produzir tendo em vista a mudança de sentido de palavras e expressões devido aos aspectos sociais, históricos, ideológicos e culturais em que se insere a enunciação. Um jogo linguístico de temas e significações instala-se nos textos humorísticos, a fim de provocar o efeito de humor e proporcionar ao texto sentidos imprevistos para a situação comunicativa em que se insere.

As reflexões aqui empreendidas sobre os conceitos de Tema e Significação nos permitem perceber que a compreensão faz parte de um processo ininterrupto e, por isso, contextual da linguagem. Percebemos ainda que as significações estáveis dão origem às contrapalavras dos interlocutores no contexto da interação, permanecendo o sentido no nível da significação e/ou no nível do tema. Essas análises proporcionam um aprofundamento da linguagem indo muito além do aspecto formal da língua.

6. Referências

BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da Criação Verbal*. [tradução feita a partir do russo; tradução Paulo Bezerra]. 5ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. *Para uma Filosofia do Ato*. Texto completo da edição americana *Toward a Philosophy of the Act*. Translation and Notes by Vadim Liapunov Edited by Michael Holquist & Vadim Liapunov. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza (Tradução não revisada, destinada exclusivamente para uso didático e acadêmico). Austin: University of Texas Press, 1993.

BUBLITZ, Juliana. *Cuidado com o redomão*. Pesquisa em: <http://wp.clicrbs.com.br/diretodoacampamento/2010/09/16/cuidado-com-o-redomao/?topo=13,1,1,,13&status=encerrado>. Acesso em: 02.09.2018

FARACO, Carlos A. *Linguagem e diálogo: As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W.; BARBOSA, A.; RAMOS, P.; VILELA, T. *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. Heterodiscursividade e Axiologia no primeiro capítulo do Cântico dos Cânticos. In: *SINALP – Simpósio Nacional de Literatura Popular: Cultura Popular e Cosmopolitismo*. Anais / BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita (Org.). João Pessoa: Mídia Editora, 2017.

SAEB - Uma bela surpresa. In: *SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica*. Pesquisa em: <https://www.somospar.com.br/saeb/>. Acesso em: 12.09.2018

SOBRAL, Adail. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

Revisão técnica: Murilo Leite Pereira Neto

Data de envio: 19/09/2018

Data de aprovação: 15/12/2018

Como citar:

NASCIMENTO, Terezinha de Jesus Gomes do; SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de; LEAL, Luciano Marculino. Tema e significação em tirinhas: nas reminiscências de Mikhail Bakhtin e Valentin Volóchinov. **Revista Científica Foz**, v. 1, n. 2, p. 160-173, dez 2018.